

Instrumentos de Gestão Previsional 2010



CANTANHEDE
MUNICÍPIO

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

3

SÍNTESE DOS OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS E ACTIVIDADES A DESENVOLVER

4

PROJECÇÕES ECONÓMICO-FINANCEIRAS

9

Presupostos Gerais

9

O Investimento / Financiamento

10

Plano de Exploração

12

Gastos Previsionais de Exploração

12

Rendimentos Previsionais de Exploração

13

ANÁLISE PREVISIONAL DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

14

ANEXOS

16

Plano Plurianual de Investimentos 2010-2013

17

Resumo PPI 2010-2013

21

Presupostos do Calculo dos Mapas Previsionais

22

Demonstração de Resultados Previsional

23

Desdobramento de Rendimentos

24

Desdobramento de Gastos

25

Orçamento de Tesouraria / Financeiro

27

Balanço Previsional

28

Demonstração de Origens e Aplicação de Fundos

29

Indicadores Económico-Financeiros

30

CONTRATOS PROGRAMA

PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE O VALOR DAS INDEMNIZAÇÕES COMPENSATÓRIAS

PARECER DO CONCELHO GERAL

I – Introdução

Nos termos dos artigos 39.º e 40.º da Lei n.º 53-F/2006 e de acordo com o previsto no artigo 23.º dos Estatutos da INOVA, Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede, Entidade Empresarial Municipal, o Conselho de Administração apresenta ao Município de Cantanhede para aprovação, no âmbito dos seus poderes de superintendência, os instrumentos de gestão previsional económica e financeira, procurando explicar e demonstrar a estratégia de investimento, financiamento e de exploração, subjacente ao planeamento económico-financeiro que se optou para a Empresa no horizonte dos próximos dois anos, isto é, para o período de 2010 e 2011 e ainda o plano de investimentos previstos até ao ano de 2013.

Os instrumentos de gestão previsionais são os seguintes:

- Plano de Investimentos/ Actividades (2010-2013);
- Orçamento Anual de Exploração – Demonstração Previsional de Resultados (2010-2011);
- Orçamento Anual de Tesouraria / Financeiro (2010-2011);
- Balanço Previsional (2010-2011);
- Contratos-Programa / Indemnizações Compensatórias (2010);

II – Síntese dos Objectivos Estratégicos e Actividades a Desenvolver

É por todos conhecido o trabalho que a INOVA-EEM tem desenvolvido desde a sua criação até à presente data. O seu objecto social é bastante lato e iremos procurar, nesta breve síntese de objectivos estratégicos, caracterizar, por sectores, o trabalho que pretendemos desenvolver no decorrer de 2010 e perspectivar também já alguns trabalhos para os anos seguintes.

A – Saneamento de Águas Residuais Domésticas

Continua a ser como principal objectivo desta Empresa Municipal aproximar o Concelho de Cantanhede, ao nível do saneamento de águas residuais domésticas, dos níveis de atendimento previstos na PEAASAR II – Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais para o período de 2007-2013.

Este Plano aponta para que, em 2013, o sistema de abastecimento de água esteja acessível a 95% da população portuguesa, enquanto que o saneamento de águas residuais domésticas atinja 90% dessa mesma população. Sendo que, ao nível de abastecimento de água a nossa cobertura é de 100%, no que diz respeito ao saneamento de águas residuais domésticas com tratamento a nossa cobertura situa-se apenas em 52%.

A INOVA-EEM obteve aprovação ao nível do QREN – Programa Operacional Valorização do Território (POVT), Eixo II – “Rede Estruturante de Águas e Saneamento”, três candidaturas conforme a seguir se discrimina:

- “ETAR de Outil” e “Emissários e Estações Elevatórias de Outil (freguesia), Zambujal e Fornos”;
- “ETAR de Bolho (freguesia), Sepins (freguesia), Lapa e Póvoa do Bispo” e “Emissários de ligação à ETAR de Bolho (freguesia), Sepins (freguesia), Lapa e Póvoa do Bispo”;
- Saneamento de Águas Residuais Domésticas de Camarneira (Freguesia), Covões (sul) e Montinho (Freguesia de Pocariça)” e “ETAR de Covões”;

O investimento total é de 5.538.071,63 €uros e a comparticipação comunitária prevista é de 3.565.662,74 €uros.

As obras respectivas encontram-se em fase de execução e estão a decorrer a bom ritmo, tudo indicando que as mesmas estejam concluídas e em fase de entrada em serviço a partir do 2º semestre de 2011.

A execução destas obras representa um passo importante e que consideramos histórico para o desenvolvimento e completagem da rede de saneamento do concelho de Cantanhede.

Foram também apresentadas, ao Programa Operacional Regional do Centro (Mais Centro), enquadrado pelo Contrato de Delegação de Competências com Subvenção global celebrado entre a Autoridade de Gestão do Mais Centro e a Comunidade Intermunicipal do Baixo Mondego, ao nível do Eixo IV – Protecção e Valorização Ambiental nos domínios do Ciclo Urbano da Água – “vertente em baixa – modelo não verticalizado, as seguintes candidaturas:

- “Estações Elevatórias e Redes Colectoras – Subsistema Municipal de Saneamento SIMRIA”;
- “Saneamento de Águas Residuais Domésticas de Pedras Ásperas, Lombo Folar, Póvoa e Lage”;
- “Saneamento de Águas Residuais Domésticas de Freguesia de Sanguinheira”;

- “Saneamento de Águas Residuais Domésticas de Freguesia de Cadima”;

Representam um investimento total de 3.384.665,05 €uros e uma comparticipação comunitária de 1.861.473,79 €uros.

Aguarda-se a aprovação destas candidaturas, que deveria ter ocorrido no prazo máximo de 60 dias úteis após a sua apresentação, ou seja, Julho de 2009, mas que, por razões alheias à INOVA-EEM e à forma como foram as mesmas apresentadas, ainda tal não aconteceu.

As obras de saneamento de Cadima e Sanguinheira estão a decorrer a bom ritmo. Ultrapassam já os 50% de execução e prevê-se que os sistemas entrem em funcionamento no 2º semestre de 2010, com ligação à SIMRIA.

Prevê-se também que os Emissários da SIMRIA fiquem concluídos até ao final do corrente ano, tendo já entrado em funcionamento e por conseguinte ligadas as seguintes redes:

- Rede Norte da Tocha, incluindo Catarinões e Fervença de Baixo;
- Rede de S. Caetano;
- Rede de Febres;
- Rede de Cantanhede e Pocariça;

A Rede de Ourentã e Ourentela entrará em funcionamento no 1º trimestre de 2010.

Não podemos deixar de manifestar o trabalho desenvolvido pelos técnicos da INOVA-EEM, em que se incluem o Serviço de Águas e Saneamento, os Serviços Financeiros e Serviços Administrativos na elaboração das candidaturas ao QREN que representou, efectivamente, um grande trabalho, desenvolvido com elevado profissionalismo e competência, tendo esta Empresa Municipal, sido a única entidade gestora de sistemas de drenagem e tratamento de águas residuais de nível municipal, a obter decisão favorável de financiamento relativamente às candidaturas apresentadas na 1ª fase do POVT.

Com a conclusão das obras acima enunciadas o Concelho de Cantanhede terá, até ao final de 2011 uma taxa de cobertura superior a 90% da população, com sistemas públicos de drenagem e tratamento de águas residuais.

Decorre também presentemente a elaboração de uma outra candidatura ao POVT (2ª fase) e que englobará as seguintes obras:

- “Emissários de Cordinhã, Pena e Portunhos com ligação à ETAR da Ançã” e “Emissários e ETAR Sul de Ançã”, com um investimento de 3.028.742,99 €uros;
- “Rede de Saneamento de Covões (Norte), incluindo a ETAR de Malhada”, com um investimento de 1.477.499,05 €uros;

Também a apresentação desta candidatura, cujo prazo limite é de 30/12/09 e a sua aprovação representará mais um passo importante para o aumento da taxa de cobertura do sistema de saneamento de águas residuais do Concelho de Cantanhede.

Por outro lado, e com a entrada em funcionamento do sistema da SIMRIA torna-se necessário investir nas redes de saneamento existentes e que se encontram em estado, de certa forma, insatisfatório no que diz respeito às infiltrações de águas pluviais.

Estamos a elaborar projectos para a remodelação das redes existentes de Cantanhede, Pocariça, Febres e Tocha. Estas redes têm grandes caudais de infiltração de águas pluviais e torna-se necessário e urgente alterar esta situação.

B – Água

Ao nível do abastecimento de água estão em carteira os seguintes projectos:

1. “Reforço da Capacidade de Armazenamento e Elevação de Água da Central da Fervença”;
2. “Reforço do Abastecimento de Água a Ançã”;
3. “Remodelação do Abastecimento de Água ao Sector da Tocha”;
4. “Sistema de Telegestão” de todo os sectores de abastecimento de água do Concelho de Cantanhede e que incluirá também a telegestão de todo o sistema de saneamento já em funcionamento e a instalar;

As candidaturas ao QREN ao nível de abastecimento de água e que contemplam os projectos acima referidos ainda não foram abertas, estando esta Entidade Empresarial Municipal atenta à sua abertura.

Também ao nível do abastecimento de água se continua a fazer a gestão corrente deste sector, com a construção de ramais, remodelação e ampliação de redes e um controlo de perdas de água através de uma gestão rigorosa de roturas da rede. Também a renovação do nosso parque de contadores, mantendo o objectivo da idade máxima de 10 anos, continua a ser uma meta a atingir.

C – Resíduos

Foram elaboradas duas candidaturas ao Mais Centro, ao nível do Eixo IV – Protecção e Valorização Ambiental, nos domínios da Gestão de Resíduos, a saber:

- “Boas Práticas Ambientais na Gestão de Resíduos do Município de Cantanhede”, já aprovada e que representa um investimento elegível de 159.898,70 €uros, com uma comparticipação comunitária de 95.939,22 €uros;
- “Sistema de Recolha Selectiva do Município de Cantanhede”, que representa um investimento total de 345.327,00 €uros e uma comparticipação comunitária de 207.196,20 €uros;

A primeira candidatura está direccionada para acções de sensibilização ambiental e também para experiências piloto que pretendemos implementar ao nível do Concelho:

- Pôr em prática uma experiência-piloto ao nível de compostores domésticos, dentro do aglomerado urbano mais densificado, possivelmente em Cantanhede;
- Dotar todas as Escolas, Jardins-de-infância e Instituições de Solidariedade Social, de compostores domésticos e mini-ecopontos;
- Pôr em pleno funcionamento a recolha de óleos usados em parceria com APPACDM e a Câmara Municipal de Cantanhede;

A segunda candidatura prevê:

- A instalação de mais 80 ecopontos ao nível do Concelho;

- Colocação de oleões públicos, não só ao nível da Sede do Concelho como também ao nível das freguesias;
- Aquisição de uma nova viatura para recolha de resíduos sólidos urbanos e equipada para a recolha selectiva;
- Aquisição de equipamento para melhoria do depósito temporário de resíduos a funcionar na Zona Industrial de Cantanhede;

Por último pretende-se aumentar a percentagem de recicláveis que em 2009 atingiu 18%, tendo em conta as medidas antes anunciadas e a proposta de criação de um sistema extra-urbano para recolha de embalagens em produtores não domésticos.

D - Centro Experimental de Agricultura Biológica

Este Centro está já em pleno desenvolvimento, com instalação de todas as variantes inicialmente previstas.

Por conseguinte, para 2010, o que se pretende é aumentar a produtividade e reforçar também a componente pedagógica promovendo mais visitas de jovens às instalações.

E – Eventos Culturais e Comerciais

Continuaremos a promover a realização da Expofacic na sua XX edição enquanto evento de promoção, divulgação e projecção da imagem do município de Cantanhede, a nível nacional e internacional, continuando a primar por uma gestão rigorosa e empenhada.

De referir o grande nível alcançado na Expofacic 2009 em que a afluência de público nos diversos dias do certame aumentou consideravelmente.

F – Qualidade

A INOVA encontra-se presentemente certificada nas seguintes normas:

Certificação da Qualidade, segundo a Norma ISO 9001:2000;

Certificação Ambiental, segundo a Norma ISO 14001:2004;

Certificação em Higiene e Segurança e Saúde no Trabalho, segundo o referencial OSHAS 18001 e a norma NP EN 4397:2001;

Pretende-se, para além da obtenção destas certificações, a sua manutenção, cumprindo sempre os requisitos legais e de qualidade exigíveis.

G - Transportes

Por último, prevemos no final 2009, rever os circuitos do autocarro, para que se vá ao encontro de algumas solicitações dos municípios de Cantanhede, passando a abranger urbanizações novas e manter os preços praticados. Pretendemos manter também o nível de atendimento que tem presidido ao funcionamento desta infra-estrutura, que continua a ser de grande utilidade para os estudantes, trabalhadores e seniores.

E porque ninguém pode ter a pretensão de tudo conseguir sozinho, contamos, em particular, com o apoio de todos os colaboradores da empresa, bem como com a contínua colaboração da Câmara Municipal e de todas as entidades públicas e privadas que interagem com a nossa actividade.

Cantanhede, 11 de Dezembro de 2009

O Presidente do Conselho de Administração



António Patrocínio Alves

III – Projecções Económico – Financeiras

1 – Pressupostos Gerais

Os pressupostos gerais que serviram de base à elaboração da previsão da situação económica – financeira para o próximo biénio resumem-se nos quadros seguintes.

Teremos no entanto, que referir o seguinte:

- A informação mais actualizada de base aos cálculos previsionais reporta-se ao mês de Setembro de 2009, e refere-se na sua maioria ao balancete contabilístico da Empresa do mesmo mês;
- Todos os gastos e rendimentos de exploração previsionais que se projectaram foram calculados a preços correntes;
- A evolução projectada dos gastos e rendimentos para o período em apreço assentou numa cuidadosa análise das contas da Empresa nestes seus nove meses de actividade, e teve em conta a comparação com o período homólogo do ano anterior;
- Os prazos médios de recebimentos e pagamentos foram fixados com base na observação dos mesmos em períodos anteriores, constituído um dos objectivos da Empresa não ultrapassar os 60 dias relativamente ao prazo médio de pagamentos, sendo este um objectivo central na elaboração da estratégia de financiamento;
- Para efeitos de cálculo do montante dos gastos com pessoal e pagamento das respectivas despesas, bem como o cálculo dos saldos da conta Estado, multiplicou-se a remuneração média prevista para 2010 e 2011 pelo número total actual de colaboradores ao serviço da INOVA – EM, tendo em conta um cenário de actualização salarial de 1,0 % já para o próximo ano e alguns ajustamentos salariais. Essa remuneração média inclui o montante de horas extraordinárias, trabalho nocturno e prémios de produtividade e assiduidade estimados;
- Para efeitos de cálculo dos saldos iniciais do balanço previsional da Empresa em 01/01/2010, efectuou-se uma previsão da evolução no período que medeia entre 30/09/2009 e 31/12/2009;
- O reconhecimento, mensuração e a apresentação dos elementos do balanço e demonstração de resultados previsional foi efectuado de acordo com o novo Sistema de Normalização Contabilística (Decreto - Lei nº 158/2009 de 13 de Julho);

2 – O Investimento / Financiamento

O plano de Investimento elaborado continua a privilegiar maioritariamente o sector do saneamento, embora se preveja, um aumento considerável a partir de 2011, no sistema de abastecimento de água, conforme se pode analisar no quadro seguinte:

Resumo PPI 2010-2013 (€uros)

DESCRIÇÃO	2010	%	2011	%	2012	%	2013	%	TOTAL
PLANO DE INVESTIMENTOS	7.404.632		6.534.994		3.179.592		3.069.254		20.188.473
SECTOR: ÁGUAS	185.000	2.50%	1.158.835	17.73%	2.074.759	65.25%	1.774.354	57.81%	5.192.948
SECTOR: SANEAMENTO	6.884.794	92.98%	5.318.159	81.38%	1.014.333	31.90%	1.014.400	33.05%	14.231.687
SECTOR: RESÍDUOS SÓLIDOS E LIMPEZA URBANA	289.838	3.91%	15.000	0.23%	22.500	0.71%	212.500	6.92%	539.838
SECTOR: DIVERSOS	45.000	0.61%	43.000	0.66%	68.000	2.14%	68.000	2.22%	224.000

Sendo assim, prevê-se para o sistema de saneamento de águas residuais do Concelho de Cantanhede, intervenções em cinco áreas distintas:

- 1º- Investimentos necessários à conclusão da infra-estruturação da vertente em “baixa”, nas áreas do Concelho de Cantanhede, que irão ser servidas pelo sistema multimunicipal;
- 2º- Novos Investimentos na vertente em “alta” que viabilizem a infra-estruturação já existente na vertente em “baixa”, não servida por sistema Multimunicipal;
- 3º-Constituição de novos subsistemas de saneamento (vertente em “alta e “baixa”), nas áreas do Concelho de Cantanhede, que não são servidas por sistema multimunicipal, nem possuem actualmente, qualquer tipo de infra-estrutura de saneamento;
- 4º- Remodelação e/ou renovação das infra-estruturas já existentes, na vertente em “alta” e “baixa”;
- 5º - Telegestão do sistema de tratamento e drenagem de águas residuais;

Para alcançar os objectivos a que nos propomos em matéria de investimentos já nos próximos anos 2010/2011, a Empresa pretende financiar cerca de 56,6% dos investimentos previstos, através de subsídios ao investimento, destacando-se as verbas referentes ao QREN, no valor de 7.915.243 €uros.

Esse financiamento comunitário resulta de recebimentos de candidaturas já aprovadas (3.274.008 €uros), apresentadas e a aguardar aprovação (1.919.191 €uros) ou a apresentar ao Eixo II – “Rede Estruturante de Águas e Saneamento”, do POVT (2.380.644 €uros) e ao Eixo IV – Protecção e Valorização Ambiental nos domínios do Ciclo Urbano da Água – “vertente em baixa – modelo não verticalizado”, do Mais Centro (341.400 €uros).

Ainda no que diz respeito aos recursos externos realçam-se o papel fundamental dos empréstimos bancários de médio e longo prazo. Esta fonte de financiamento, tal como se pode observar pela demonstração de origem e aplicação de fundos, irá financiar 24,6% do investimento previsto, o que representa 3.663.355 €uros.

No que toca aos recursos internos, teremos a salientar a enorme importância que actualmente assume na INOVA – EEM, a libertação de fundos próprios da actividade da empresa (autofinanciamento) para a componente investimento, contribuindo de forma decisiva para a sua concretização, prevendo-se obter no próximo exercício o montante de 993.014 €uros e para 2011 o montante de 1.502.274 €uros, representando dessa forma, 16,8 % do total necessário para a cobertura do investimento a realizar nos próximos dois anos.

Podemos assim concluir, que o plano de investimentos delineado privilegia como principal fonte de financiamento, o recurso a subsídios ao investimento, assumindo-se assim, que o êxito das candidaturas já apresentadas ou a apresentar, no âmbito do QREN, continuará a ser um dos pilares fundamentais para concretizar as infra-estruturas a realizar ao nível do saneamento de águas residuais e abastecimento de água e que irão representar nos próximos quatro anos cerca de 19,4 Milhões de €uros.

Plano de Exploração

3.1 – Gastos Previsionais de Exploração

Mercadorias e Matérias Consumidas a Utilizar

Nesta rubrica englobou-se o custo das matérias consumidas, como é o caso de acessórios, tubos, válvulas, produtos de limpeza e outros materiais, que têm características armazenáveis.

Para efeitos do cálculo previsional das matérias consumidas a utilizar, optou-se por estabelecer um valor com base na observação histórica.

Fornecimento e Serviços Externos

O cálculo previsional dos FSE foi efectuado de acordo com coeficientes de incremento/decremento baseadas em informações internas específicas, tendo também em atenção o comportamento histórico de algumas rubricas.

Os mais susceptíveis de provocar algum impacto na estratégia da empresa, serão os gastos relacionados com os subcontratos (tratamento de efluentes no sistema multimunicipal e depósito de RSU em aterro), com a electricidade, combustíveis, comunicação, conservação e reparação, publicidade e trabalhos especializados, sendo de destacar nesta última rubrica, a montagem e os espectáculos da Expofacic.

Gastos com o Pessoal

Para efeitos da determinação do cálculo dos gastos com pessoal, estipulou-se um vencimento líquido médio/funcionário, estando incluídas as remunerações variáveis (horas extraordinárias e trabalho nocturno) e prémios de produtividade e assiduidade, acrescido do subsídio de refeição, ajudas de custo e custos de acção social. O valor de encargos sociais patronais foi efectuado, tendo em atenção um vencimento líquido médio/funcionário mais baixo, isto é, deduzido das horas extraordinárias e prémios, em virtude da empresa não ter que suportar os encargos dessas rubricas, bem como os diferentes regimes contributivos, isto é, Caixa Geral de Aposentações e Segurança Social.

Depreciações e Amortizações

As amortizações previsionais foram calculadas com base na aplicação das taxas observadas nos períodos anteriores para os bens que já faziam parte do Imobilizado da empresa à data de 30-09-2009. Para a maioria dos bens a adquirir, aplicou-se uma taxa de amortização com base no Decreto – Regulamentar 2/90, excepto no que diz respeito as novas infra-estruturas de água e saneamento básico que vão sendo concluídas (ramais, redes, estações elevatórias e ETAR's e respectivos equipamentos), às quais se aplicam metade das taxas previstas na legislação fiscal, de forma a reajustá-las, ao período real da vida útil dos bens.

Gastos de Financiamento

Procedeu-se à elaboração da respectiva simulação dos juros a pagar, derivados dos empréstimos bancários de médio e longo prazo e de contratos de locação financeira / imobiliária já reconhecidos à data de 30-09-2009, e de novas formas de financiamento por parte de capital alheio a contratar, de acordo com o plano de financiamento.

3.2 – Rendimentos Previsionais de Exploração

Vendas e Prestações de Serviços

Em 2010, o cálculo previsional das prestações de serviços relacionadas com o abastecimento de água, foi efectuado com base num decréscimo dos volumes a facturar e na diminuição das tarifas, fundamentado este último pressuposto, pela aplicação do índice de preços ao consumidor registado em Outubro de 2009, no valor de -0,6 %.

Relativamente ao saneamento de águas residuais e resíduos sólidos urbanos, o tarifário foi ajustado em função do aumento dos custos com os respectivos serviços (tratamento de efluentes e de resíduos nos sistemas multimunicipais), prevendo-se ainda, relativamente às águas residuais, um aumento dos volumes a facturar, em função da entrada de novos utilizadores.

No que diz respeito aos proveitos relacionados com os Eventos e com outras prestações de serviços, que incluem várias rubricas (Ex: transportes urbanos, serviços de limpeza, vistorias, reparação de danos provocados por terceiros, venda de sucata, etc.), prevemos um valor semelhante ao registado no ano de 2009.

Subsídios à Exploração

Incluimos nos subsídios à exploração, o valor referente às indemnizações compensatórias do Município de Cantanhede e ainda os subsídios referentes às candidaturas já aprovadas no âmbito da gestão de resíduos (Mais Centro) e formação profissional (Programa Operacional do Potencial Humano).

Outros Rendimentos

Para além disso, teremos a acrescentar a contabilização da imputação de subsídios ao investimento (por contrapartida de outras variações no capital próprio), à medida que forem contabilizadas as depreciações/amortizações do investimento a que esses subsídios respeitam e os trabalhos para a própria entidade, derivados das obras de saneamento efectuadas por administração directa.

IV – Análise Previsional da Situação Económico – Financeira

De acordo com a análise da demonstração de resultados previsionais calculada para o período de 2010 a 2011, e com a análise dos indicadores calculados para tal, é de referir o seguinte:

- Os resultados operacionais acrescidos dos encargos financeiros atingem o montante de 63.252 €uros em 2010 e 391.515 €uros em 2011;
- Os rendimentos totais atingem o montante 7.073.901 €uros para o ano de 2010 e 7.907.855 €uros para o ano de 2011;
- Os resultados líquidos em 2010 pioram face a 2009, devido ao aumento dos gastos em cerca de 446.323 €uros (+6,8%), não compensada pela subida dos rendimentos, no valor de 394.267 €uros (+5,9%), alcançado no entanto, um valor positivo de 66.252 €uros. Para 2011, aponta-se o reforço destes resultados líquidos, atingindo o valor de 395.015 €uros;
- O EBITDA (Cash-Flow Operacional) para o próximo ano, continua a representar um papel fundamental na estratégia de financiamento dos investimentos programados, apresentando valores positivos de 1.065.049 €uros para 2010 e de 1.668.052 €uros para 2011, o que demonstra que a empresa possui uma razoável capacidade de libertação de fundos da actividade operacional;

De acordo com a análise do balanço previsional, calculado com base nos pressupostos gerais e de acordo com a análise do orçamento de tesouraria/financeiro e dos indicadores, podemos concluir o seguinte:

- O total do orçamento de tesouraria/financeiro é de 13.343.709 €uros para o ano de 2010 e 13.806.443 €uros para o ano de 2011;
- Em face do planeamento financeiro adoptado, a empresa irá depender fortemente dos fundos comunitários e do recurso ao endividamento bancário para a total concretização do avultado investimento programado;
- É de referir que os capitais permanentes (capitais próprios e passivos não correntes) cobrem a maior parte do activo não corrente (cerca de 90%), evidenciando uma boa estrutura financeira, embora o passivo cresça no próximo ano, situando-se em cerca de 32,8 % do total do activo em 2010;

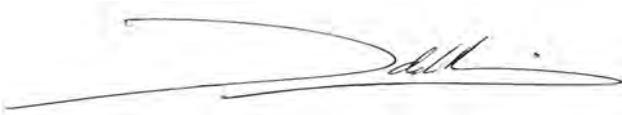
Podemos concluir dizendo, que a empresa apresenta uma tendência crescente para a libertação de fundos próprios, sendo no entanto, de referir, que essa terá necessariamente que ser aumentada no futuro, através de uma política tarifária ajustada e razoável, nomeadamente no que diz respeito aos serviços de saneamento de águas residuais e resíduos sólidos urbanos, de forma a assegurar as receitas necessárias à cobertura de todos os encargos de exploração e manutenção e dos investimentos futuros.

Cantanhede, 11 de Dezembro de 2009

A ADMINISTRAÇÃO



Eng. António Patrocínio Alves (Presidente)



Eng. Idalécio Pessoa Oliveira (Administrador)



Dr. Serafim Castro Pires (Administrador)

V – ANEXOS

PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS 2010-2013

DESCRIÇÃO	2010	2011	2012	2013	Total (2010-2013)	Estado	Tipo de Execução	SNC
PLANO DE INVESTIMENTOS	7.404.632	6.534.994	3.179.592	3.069.254	20.188.473			
SECTOR : ÁGUAS	185.000	1.158.835	2.074.759	1.774.354	5.192.948			
PROGRAMA / INVESTIMENTO : CAPTAÇÃO	0	110.000	331.090	0	441.090			
REFORÇO DA CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO E ELEVAÇÃO DE ÁGUA DA CENTRAL DA FERVENÇA	0	110.000	331.090	0	441.090	Previsto	Empreitada	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
PROGRAMA / INVESTIMENTO : ADUÇÃO E RESERVA	0	10.000	764.776	835.726	1.610.502			
REMODELAÇÃO DA ADUTORA FEVENÇA - TOCHA	0	7.500	200.000	200.000	407.500	Previsto	Empreitada	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
REMODELAÇÃO DA ADUTORA TOCHA - PRAIA DA TOCHA	0	2.500	200.000	200.000	402.500	Previsto	Empreitada	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
REFORÇO DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA A ANÇA - RESERVATÓRIO	0	0	314.776	315.726	630.502	Previsto	Empreitada	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
RESERVATÓRIO DE FRANCISCAS	0	0	50.000	120.000	170.000	Previsto	Empreitada	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
PROGRAMA / INVESTIMENTO : DISTRIBUIÇÃO / SISTEMA EM BAIXA	170.000	107.500	572.678	923.628	1.773.806			
REFORÇO DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA A ANÇA - REDE DE DISTRIBUIÇÃO	0	0	175.178	176.128	351.306	Previsto	Empreitada	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
RENOVAÇÃO DA REDE DE ÁGUA DO CONCELHO DE CANTANHEDE	0	7.500	297.500	552.500	857.500	Previsto	Empreitada	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
RAMAIS, AMPLIAÇÕES E REMODELAÇÕES DA REDE DE ÁGUA	170.000	100.000	100.000	195.000	565.000	Em Curso	Admin. Directa	432 - Edifícios e outras Construções
PROGRAMA / INVESTIMENTO : OUTROS EQUIPAMENTOS	15.000	927.835	406.215	15.000	1.364.050			
SISTEMA DE TELEGESTÃO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO MUNICÍPIO DE CANTANHEDE	0	912.835	391.215	0	1.304.050	Previsto	Empreitada	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
AQUISIÇÃO DE CONTADORES	5.000	5.000	5.000	5.000	20.000	Previsto	Fornecimento	433 - Equipamento Básico
AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO PARA CAPTAÇÃO, RESERVATÓRIOS E ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS	10.000	10.000	10.000	10.000	40.000	Previsto	Fornecimento	433 - Equipamento Básico
PROGRAMA / INVESTIMENTO : AQUISIÇÃO DE TERRENOS	0	3.500	0	0	3.500			
AQUISIÇÃO DE TERRENOS (INFRA-ESTRUTURAS DE ÁGUA)	0	3.500	0	0	3.500	Previsto	n/a	431 - Terrenos e Recursos Naturais

DESCRIÇÃO	2010	2011	2012	2013	Total (2010-2013)	Estado	Tipo de Execução	SNC
SECTOR : SANEAMENTO	6.884.794	5.318.159	1.014.333	1.014.400	14.231.687			
PROGRAMA / INVESTIMENTO : SUBSISTEMA SIMRIA	1.801.942	718.550	225.000	112.500	2.857.992			
S.A.R.D DE LEMEDE - ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS	144.390	0	0	0	144.390	Previsto	Empreitada	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
AMPLIAÇÃO DA REDE DE SANEAMENTO - ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS DE QUEIXADA DA RAPOSA E DA CANICEIRA NA FREGUESIA DA TOCHA	62.732	0	0	0	62.732	Previsto	Empreitada	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
S.A.R.D DA FREGUESIA DE CADIMA	334.580	0	0	0	334.580	Em Curso	Empreitada	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
S.A.R.D DA FREGUESIA DE SANGUINHEIRA	814.191	0	0	0	814.191	Em Curso	Empreitada	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
S.A.R.D DE PEDRAS ÁSPERAS, LOMBO FOLAR, PÓVOA E LAJE	201.050	201.050	0	0	402.099	Previsto	Empreitada	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
REMODELAÇÃO DA REDE DE SANEAMENTO DE CANTANHEDE E POCARIÇA	110.000	280.000	0	0	390.000	Previsto	Empreitada	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
REMODELAÇÃO DA REDE DE SANEAMENTO DE FEBRES, CORTICEIRO DE CIMA E VILAMAR	115.000	125.000	0	0	240.000	Previsto	Empreitada	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
REMODELAÇÃO DA REDE DE SANEAMENTO DA TOCHA	20.000	112.500	225.000	112.500	470.000	Previsto	Empreitada	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
PROGRAMA / INVESTIMENTO : SUBSISTEMA SEPINS	803.340	666.368	0	0	1.469.708			
E.T.A.R DE BOLHO (FREGUESIA), SEPINS (FREGUESIA), LAPA E PÓVOA DO BISPO E EMISSÁRIOS DE LIGAÇÃO À ETAR DO BOLHO (FREGUESIA), SEPINS (FREGUESIA), LAPA E PÓVOA DO BISPO	803.340	666.368	0	0	1.469.708	Em Curso	Empreitada	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
PROGRAMA / INVESTIMENTO : SUBSISTEMA OUTIL	653.834	0	0	0	653.834			
E.T.A.R DE OUTIL E EMISSÁRIOS E EST. ELEVATÓRIAS DE OUTIL (FREGUESIA), ZAM-BUJAL E FORNOS	653.834	0	0	0	653.834	Em Curso	Empreitada	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
PROGRAMA / INVESTIMENTO : SUBSISTEMA ANÇA	1.225.061	1.511.060	0	0	2.736.121			
EMISSÁRIOS E TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DOMÉSTICAS DE CORDINHÁ, VALE DE ÁGUA, PENA E PORTUNHOS	288.898	350.956	0	0	639.854	Em Curso	Empreitada	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
EMISSÁRIOS E E.T.A.R SUL DE ANÇA	936.163	1.160.104	0	0	2.096.267	Previsto	Empreitada	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso

DESCRIÇÃO	2010	2011	2012	2013	Total (2010-2013)	Estado	Tipo de Execução	SNC
PROGRAMA / INVESTIMENTO : SUBSISTEMA COVÕES SUL	1.431.461	1.185.130	0	0	2.616.591			
S.A.R.D DA CAMARNEIRA (FREGUESIA), COVÕES (SUL) E MONTINHO	1.051.307	869.106	0	0	1.920.413	Em Curso	Empreitada	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
E.T.A.R DE COVÕES	380.155	316.023	0	0	696.178	Em Curso	Empreitada	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
PROGRAMA / INVESTIMENTO : SUBSISTEMA COVÕES NORTE	616.937	663.135	176.833	0	1.456.906			
S.A.R.D DE COVÕES (NORTE)	353.667	530.500	176.833	0	1.061.000	Previsto	Empreitada	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
E.T.A.R DA MALHADA	263.271	132.635	0	0	395.906	Previsto	Empreitada	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
PROGRAMA / INVESTIMENTO : SUBSISTEMA MURTEDE	11.570	134.530	132.750	0	278.850			
REMODELAÇÃO / AMPLIAÇÃO DA ETAR DE MURTEDE	11.570	134.530	132.750	0	278.850	Previsto	Empreitada	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
PROGRAMA / INVESTIMENTO : SUBSISTEMA ENXOFÃES E PORTO CARROS	59.000	284.750	364.750	0	708.500			
S.A.R.D E EMISSÁRIOS DE ENXOFÃES E PORTO CARROS	50.000	225.000	305.000	0	580.000	Previsto	Admin. Directa	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
E.T.A.R DE ENXOFÃES E PORTO CARROS	9.000	59.750	59.750	0	128.500	Previsto	Empreitada	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
PROGRAMA / INVESTIMENTO : REDES DIVERSAS / SISTEMA EM BAIXA	170.000	100.000	100.000	195.000	565.000			
RAMAIS, AMPLIAÇÕES E REMODELAÇÕES DA REDE DE SANEAMENTO	170.000	100.000	100.000	195.000	565.000	Em Curso	Admin. Directa	432 - Edifícios e outras Construções
PROGRAMA / INVESTIMENTO : OUTROS EQUIPAMENTOS	15.000	15.000	15.000	706.900	751.900			
SISTEMA DE TELEGESTÃO DO SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DO MUNICÍPIO DE CANTANHEDE	0	0	0	691.900	691.900	Previsto	Empreitada	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO PARA ETAR'S, ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS	15.000	15.000	15.000	15.000	60.000	Previsto	Fornecimento	433 - Equipamento Básico
PROGRAMA / INVESTIMENTO : AQUISIÇÃO DE TERRENOS	96.648	39.635	0	0	136.284			
AQUISIÇÃO DE TERRENOS (INFRA-ESTRUTURAS DE SANEAMENTO)	96.648	39.635	0	0	136.284	Em Curso	N/A	431 - Terrenos e Recursos Naturais

DESCRIÇÃO	2010	2011	2012	2013	Total (2010-2013)	Estado	Tipo de Execução	SNC
SECTOR : RESÍDUOS SÓLIDOS E LIMPEZA URBANA	289.838	15.000	22.500	212.500	539.838			
PROGRAMA / INVESTIMENTO : RECOLHA E LIMPEZA	137.500	2.500	10.000	200.000	350.000			
AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS	137.500	2.500	10.000	200.000	350.000	Previsto	Fornecimento	433 - Equipamento Básico
PROGRAMA / INVESTIMENTO : DEPOSIÇÃO	152.338	12.500	12.500	12.500	189.838			
EQUIPAMENTOS DE DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS INDIFERENCIADOS E VALORIZÁVEIS	113.338	10.000	10.000	10.000	143.338	Previsto	Fornecimento	433 - Equipamento Básico
AQUISIÇÃO DE OUTROS EQUIPAMENTOS	39.000	2.500	2.500	2.500	46.500	Previsto	Fornecimento	433 - Equipamento Básico
SECTOR : DIVERSOS	45.000	43.000	68.000	68.000	224.000			
PROGRAMA / INVESTIMENTO : DIVERSOS	45.000	43.000	68.000	68.000	224.000			
PROGRAMAS INFORMÁTICO (SOFTWARE)	2.500	2.500	2.500	2.500	10.000	Previsto	Fornecimento	435 - Equipamento Administrativo
EQUIPAMENTO INFORMÁTICO (HARDWARE)	3.000	3.000	3.000	3.000	12.000	Previsto	Fornecimento	435 - Equipamento Administrativo
EDIFÍCIO - SEDE / LOJA	3.000	1.000	1.000	1.000	6.000	Previsto	Fornecimento	432 - Edifícios e outras Construções
VIATURAS E MÁQUINAS DIVERSAS	25.000	25.000	50.000	50.000	150.000	Previsto	Fornecimento	434 - Equipamento de Transporte
FERRAMENTAS E EQUIPAMENTOS DIVERSOS	10.000	10.000	10.000	10.000	40.000	Previsto	Fornecimento	433 - Equipamento Básico
MOBILIÁRIO	1.500	1.500	1.500	1.500	6.000	Previsto	Fornecimento	435 - Equipamento Administrativo

RESUMO PPI 2010-2013

DESCRIÇÃO	2010	%	2011	%	2012	%	2013	%	TOTAL
PLANO DE INVESTIMENTOS	7.404.632		6.534.994		3.179.592		3.069.254		20.188.473
SECTOR : ÁGUAS	185.000	2,50%	1.158.835	17,73%	2.074.759	65,25%	1.774.354	57,81%	5.192.948
SECTOR : SANEAMENTO	6.884.794	92,98%	5.318.159	81,38%	1.014.333	31,90%	1.014.400	33,05%	14.231.687
SECTOR : RESÍDUOS SÓLIDOS E LIMPEZA URBANA	289.838	3,91%	15.000	0,23%	22.500	0,71%	212.500	6,92%	539.838
SECTOR : DIVERSOS	45.000	0,61%	43.000	0,66%	68.000	2,14%	68.000	2,22%	224.000

TIPO DE EXECUÇÃO

DESCRIÇÃO	2010	2011	2012	2013	TOTAL
PLANO DE INVESTIMENTOS	7.404.632	6.534.994	3.179.592	3.069.254	20.188.473
TIPO DE EXECUÇÃO : EMPREITADA	6.553.146	5.978.859	2.554.092	2.368.754	17.454.851
TIPO DE EXECUÇÃO : FORNECIMENTO	364.838	88.000	120.500	310.500	883.838
TIPO DE EXECUÇÃO : ADMINISTRAÇÃO DIRECTA	390.000	425.000	505.000	390.000	1.710.000
TIPO DE EXECUÇÃO : N/A	96.648	43.135	0	0	139.784

PRESSUPOSTOS DO CÁLCULO DOS MAPAS PREVISIONAIS

Descrição	2010	2011
Parâmetros Financeiros		
Taxa de Inflação	1,00%	1,50%
Taxa Euribor 3 Meses	1,25%	1,75%
Meses de Actividade	12	12
Vendas e Serviços Prestações	5.665.724	6.345.221
Activo Corrente - Prazos Médios (Dias)		
De Recebimentos	30	30
De Existências - Mercadorias e Materiais Diversos	150	120
De Recebimentos IVA	120	120
Passivo Corrente - Prazos Médios (Dias)		
De Pagamentos a Fornecedores c/c	60	60
De Pagamentos a Fornecedores Imobilizado	60	60
De Pagamentos IVA	60	60
De Pagamentos IRS Retido e Encargos Sociais	30	30
Imposto Sobre o Valor Acrescentado		
Vendas e Serviços Prestados (Taxa Média)	6,00%	6,00%
De Compras	20,00%	20,00%
De FSE's (Taxa Média)	17,00%	17,00%
De Investimento	20,00%	20,00%
De Outros	20,00%	20,00%
PESSOAL		
Actualização Salarial	1,00%	1,00%
Nº de Funcionários	133	133
Ord.Base Médio	815,14	823,29
Encargos Patronais - TSU	23,75%	23,75%
Encargos Patronais - CGA	15,00%	15,00%
Nº Meses	14	14

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PREVISIONAL

RENDIMENTOS E GASTOS	2009	2010	2011
VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	5.298.222	5.665.724	6.345.221
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	817.742	806.072	887.522
TRABALHOS PARA A PRÓPRIA ENTIDADE	310.000	300.000	297.500
CUSTO MERC. VEND. E MAT.CONSUMIDAS	-163.773	-167.541	-150.222
FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS	-3.220.365	-3.485.096	-3.721.850
GASTOS COM O PESSOAL	-2.227.441	-2.262.631	-2.269.347
IMPARIDADE DE DÍVIDAS A RECEBER (PERDAS / REVERSÕES)	-25.000	-25.000	-25.000
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	250.213	299.105	374.112
OUTROS GASTOS E PERDAS	-80.532	-65.583	-69.884
RESULTADO ANTES DE DEPRECIÇÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS	959.065	1.065.049	1.668.052
GASTOS / REVERSÕES DE DEPRECIÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	-753.035	-901.762	-1.082.259
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)	206.030	163.287	585.793
JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS	3.457	3.000	3.500
JUROS E GASTOS SIMILARES SUPOSTADOS	-91.179	-100.035	-194.278
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	118.308	66.252	395.015
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO	0	0	0
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	118.308	66.252	395.015

DESDOBRAMENTO DE RENDIMENTOS

RENDIMENTOS	2008	2009	2010	2011
VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS				
Contentores e Materiais Diversos	11.890	9.062	10.000	10.000
Activos Biológicos	9.254	14.995	15.000	15.000
Tarifas de Abastecimento de Água	2.213.681	2.427.242	2.369.009	2.395.622
Tarifas de Saneamento	624.948	698.757	1.075.025	1.663.116
Tarifa de Resíduos Sólidos	666.067	706.715	746.162	795.597
Eventos	1.166.378	1.318.027	1.350.528	1.365.886
Outras Prestações Serviços	131.333	123.423	100.000	100.000
TOTAL VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	4.823.550	5.298.222	5.665.724	6.345.221
Variação		9,8%	6,9%	12,0%
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO				
Município Cantanhede - Indemnizações Compensatórias	453.959	795.347	713.455	887.522
Formação Profissional - POPH	22.564	21.362	15.000	
Optimização Gestão de Resíduos - QREN MAIS CENTRO			77.617	
Quinta Agrícola	107	1.033		
TOTAL SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	476.629	817.742	806.072	887.522
Variação		71,6%	-1,4%	10,1%
TOTAL TRABALHOS PARA A PRÓPRIA ENTIDADE	319.606	310.000	300.000	297.500
Variação		-3,0%	-3,2%	-0,8%
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS				
Rendimentos Suplementares	23.221	6.534	5.000	5.000
Descontos de Pronto Pagamentos Obtidos	14.012	8.006	10.000	10.000
Imputação de Subsídios para Investimentos	205.402	227.978	284.105	359.112
Outros Rendimentos e Ganhos	868	7.695	0	0
TOTAL OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	243.504	250.213	299.105	374.112
Variação		2,8%	19,5%	24,5%
TOTAL JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS	5.488	3.457	3.000	3.500
Variação		-37,0%	-13,2%	16,7%
TOTAL DE RENDIMENTOS	5.868.777	6.679.633	7.073.901	7.907.855
Variação		13,8%	5,9%	11,8%

DESDOBRAMENTO DE GASTOS

RUBRICAS	2008	2009	2010	2011
TOTAL DE CUSTO MERC. VEND. E MAT.CONSUMIDAS	131.779	163.773	167.541	150.222
Variação		24,3%	2,3%	-10,3%
FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS				
Subcontratos	507.687	598.251	1.077.994	1.448.948
Trabalhos Especializados	862.332	929.800	897.861	788.500
Publicidade e Propaganda	192.090	187.166	175.000	180.000
Vigilância e Segurança	117.224	128.805	125.750	125.800
Honorários	32.751	37.810	31.500	31.500
Comissões	22.870	36.456	36.750	37.110
Conservação e Reparação Imóveis	7.125	15.125	15.000	16.500
Cons. e Reparação (Viaturas e Máquinas)	89.648	110.761	90.000	100.000
Cons. e Reparação (Equipamento Diverso)	13.601	10.109	10.000	10.000
Cons. e Reparação (C.Custo)	142.111	126.101	110.000	110.000
Conservação e Reparação Outros	2.034	2.397	2.000	2.000
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	5.506	5.661	5.774	5.832
Livros e Documentação Técnica	0	101	100	100
Material Escritório	27.084	38.493	39.000	39.390
Artigos p/ Oferta	636	1.255	1.000	1.000
Electricidade	324.286	326.634	277.639	280.415
Combustíveis	208.842	189.575	194.314	199.172
Outros Fluídos	58.944	58.365	49.100	7.171
Deslocações e Estadas	79.991	24.305	23.000	23.000
Rendas e Alugueres	137.020	157.284	130.138	125.154
Comunicações	86.935	114.139	103.726	102.382
Seguros	35.054	27.540	32.750	31.175
Contencioso e Notariado	425	8.450	5.000	5.000
Despesas Representação	3.794	6.266	1.500	1.500
Limpeza, Higiene e Conforto	1.865	3.464	3.000	3.000
Outros Serviços	29.296	76.055	47.200	47.200
TOTAL FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	2.989.153	3.220.365	3.485.096	3.721.850
Variação		7,7%	8,2%	6,8%
GASTOS COM O PESSOAL				
Remunerações	1.753.139	1.833.939	1.844.163	1.862.096
Encargos sobre Remunerações	293.674	297.644	327.272	330.424
Seguros Acidentes de Trabalho	17.519	20.284	18.466	18.645
Gastos de Acção Social	54.628	34.882	35.231	35.583
Outros Gastos com o Pessoal	46.518	40.692	37.500	22.600
TOTAL GASTOS COM O PESSOAL	2.165.478	2.227.441	2.262.631	2.269.347
Variação		2,9%	1,6%	0,3%

TOTAL DE GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	726.233	753.035	901.762	1.082.259
Variação		3,7%	19,8%	20,0%
TOTAL DE PERDAS POR IMPARIDADE EM DÍVIDAS A RECEBER	42.254	25.000	25.000	25.000
Variação		-40,8%	0,0%	0,0%
Outros Gastos e Perdas				
Impostos	16.357	26.602	16.025	19.655
Taxas	4.606	12.814	10.458	10.128
Outros Gastos e Perdas	30.382	41.116	39.100	40.100
TOTAL DE OUTROS GASTOS E PERDAS	51.344	80.532	65.583	69.884
Variação		56,8%	-18,6%	6,6%
TOTAL DE GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	133.070	91.179	100.035	194.278
Variação		-31,5%	9,7%	94,2%
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	2.616	0	0	0
Variação				
TOTAL GASTOS	6.241.928	6.561.326	7.007.648	7.512.840
Variação		5,1%	6,8%	7,2%

ORÇAMENTO DE TESOUREARIA / FINANCEIRO

RUBRICAS	2010	2011
RECEBIMENTOS / ORIGENS	13.268.917	13.806.443
RECEBIMENTOS	7.140.406	7.838.601
VENDAS + P.SERVIÇOS + OUTROS EXPLORAÇÃO	6.138.012	6.790.415
IVA	203.353	160.665
SUB.EXPLORAÇÃO	799.040	887.522
ORIGENS	6.128.511	5.967.842
EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS MLP	1.963.355	1.700.000
SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO (FUNDOS COMUNITÁRIOS)	3.879.847	4.035.396
SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO (MUNICIPIO DE CANTANHEDE)	165.309	136.447
SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO (COMPARTICIPAÇÕES CLIENTES)	120.000	96.000
PAGAMENTOS / APLICAÇÕES	13.343.709	13.789.192
PAGAMENTOS	6.451.134	6.870.889
A FORNECEDORES		
DE MERCADORIAS, MATERIAIS DIVERSOS	283.858	311.203
DE FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS	3.727.258	4.112.158
AO PESSOAL		
REMUNERAÇÕES LIQUIDAS	1.569.873	1.585.571
AO ESTADO		
ENCARGOS SOCIAIS + IMPOSTOS	631.765	639.492
IVA	0	0
A OUTROS		
OUTROS PESSOAL	60.266	45.565
OUTROS EXPLORAÇÃO	178.114	176.900
APLICAÇÕES	6.892.576	6.918.303
INVESTIMENTO	6.363.261	6.228.773
REEMBOLSO DE EMPRÉSTIMOS / LEASING	431.500	498.372
ENCARGOS FIN.FINANCIAMENTO	97.814	191.158
SALDO DO ANO	-74.792	17.251
SALDO INICIAL	175.852	101.060
SALDO FINAL	101.060	118.311

BALANÇO PREVISIONAL

RUBRICAS	2009	2010	2011
ACTIVO			
ACTIVO NÃO CORRENTE	19.503.521	26.006.391	31.459.126
ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	19.485.312	26.002.749	31.459.126
ACTIVOS INTANGÍVEIS	18.209	3.642	0
ACTIVO CORRENTE	777.317	641.144	649.592
INVENTÁRIOS	91.365	61.825	49.603
CLIENTES	362.252	344.963	379.163
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	122.939	108.387	77.606
OUTRAS CONTAS A RECEBER			
DIFERIMENTOS	24.909	24.909	24.909
CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS	175.852	101.060	118.311
TOTAL DO ACTIVO	20.280.838	26.647.535	32.108.719
CAPITAIS PRÓPRIOS			
CAPITAL REALIZADO	11.647.332	11.647.332	11.647.332
RESULTADOS TRANSITADOS	-1.886.592	-1.768.284	-1.702.032
OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	4.090.400	7.951.451	11.844.181
RESULTADO LÍQUIDO	118.308	66.252	395.015
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	13.969.447	17.896.751	22.184.496
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE	3.886.885	5.547.264	6.773.723
FINANCIAMENTOS OBTIDOS	3.886.885	5.547.264	6.773.723
PASSIVO CORRENTE	2.424.506	3.203.521	3.150.500
FORNECEDORES	505.533	689.623	734.506
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	150.185	156.198	151.322
FINANCIAMENTOS OBTIDOS	546.673	612.977	648.541
OUTRAS CONTAS A PAGAR	1.077.428	1.607.068	1.478.476
DIFERIMENTOS	144.687	137.655	137.655
TOTAL DO PASSIVO	6.311.391	8.750.784	9.924.223
TOTAL DO PASSIVO + CAP.PRÓPRIOS	20.280.838	26.647.535	32.108.719

DEMONSTRAÇÃO DE ORIGENS E APLICAÇÃO DE FUNDOS

DESCRIÇÃO	2010	2011	TOTAL	
ORIGENS				
INTERNAS:				
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	66.252	395.015	461.267	
AMORTIZAÇÕES	901.762	1.082.259	1.984.021	
PERDAS POR IMPARIDADE EM DÍVIDAS A RECEBER	25.000	25.000	50.000	
	993.014	1.502.274	2.495.289	16,8%
EXTERNAS:				
AUMENTOS DOS CAPITAIS PRÓPRIOS				
SUBSÍDIOS ATRIBUIDOS PARA INVESTIMENTOS (FUNDOS COMUNITÁRIOS)	3.879.847	4.035.396	7.915.243	
SUBSÍDIOS ATRIBUIDOS PARA INVESTIMENTOS (MUNICÍPIO DE CANTANHEDE)	165.309	136.447	301.755	
SUBSÍDIOS ATRIBUIDOS PARA INVESTIMENTOS (COMPARTICIPAÇÕES CLIENTES)	120.000	96.000	216.000	
	4.165.156	4.267.842	8.432.998	56,6%
MOVIMENTOS FINANCEIROS A MLP:				
AUMENTO DAS DÍVIDAS A TERCEIROS DE MLPRAZO				
EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS	1.963.355	1.700.000	3.663.355	
FORNECEDORES DE IMOBILIZADO				
	1.963.355	1.700.000	3.663.355	24,6%
DIMINUIÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES				
DIMINUIÇÕES DE FUNDOS CIRCULANTES	300.085		300.085	2,0%
TOTAL	7.421.611	7.470.117	14.891.727	
APLICAÇÕES				
DISTRIBUIÇÕES:				
POR APLICAÇÃO DE RESULTADOS				
POR APLICAÇÃO DE RESERVAS				
DIMINUIÇÕES DE CAPITAIS PRÓPRIOS				
MOVIMENTOS FINANCEIROS DE MLPRAZO:				
DIMINUIÇÃO DAS DÍVIDAS A TERCEIROS DE MLPRAZO				
EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS				
FORNECEDORES DE IMOBILIZADO	16.978	118.220		
	16.978	118.220	135.199	0,9%
AUMENTO DAS IMOBILIZAÇÕES	7.404.632	6.534.994	13.939.626	93,6%
AUMENTO DOS FUNDOS CIRCULANTES		815.205	815.205	5,5%
TOTAL	7.421.611	7.470.117	14.891.727	

INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

DESCRIÇÃO	2008	2009	2010	2011
INVESTIMENTO	3.427.963	2.840.638	7.404.632	6.534.994
RESULTADO LÍQUIDO	-373.150	118.308	66.252	395.015
RENDIMENTOS	5.868.777	6.679.633	7.073.901	7.907.855
GASTOS	6.241.928	6.561.326	7.007.648	7.512.840
ACTIVO	18.535.066	20.280.838	26.647.535	32.108.719
CAPITAL PRÓPRIO	13.560.811	13.969.447	17.896.751	22.184.496
PASSIVO	4.974.254	6.311.391	8.750.784	9.924.223
PASSIVO REMUNERADO	3.307.334	4.433.558	6.160.240	7.422.264
EBITDA	483.281	959.065	1.065.049	1.668.052
AUTONOMIA FINANCEIRA (Cap.Próprios / Activo)	73,2%	68,9%	67,2%	69,1%
LIQUIDEZ GERAL (Activo Corrente / Passivo Corrente)	53,4%	32,1%	20,0%	20,6%
LIQUIDEZ GERAL (Activo Corrente - Inventários / Passivo Corrente)	47,9%	28,3%	18,1%	19,0%
LIQUIDEZ IMEDIATA (Disponibilidades / Passivo Corrente)	2,8%	7,3%	3,2%	3,8%
SOLVABILIDADE (Cap.Próprios / Passivo)	272,6%	221,3%	204,5%	223,5%
ENDIVIDAMENTO (Passivo / Activo)	26,8%	31,1%	32,8%	30,9%
ESTRUTURA DE CAPITALS ALHEIOS (Passivo Corrente / Passivo)	42,1%	38,4%	36,6%	31,7%
COBERTURA DE IMOBILIZADO (Cap.PP + Passivo não Corrente / Activo não Corrente)	94,4%	91,6%	90,1%	92,1%

CONTRATO – PROGRAMA/GESTÃO
ANO DE 2010



As Entidades Empresariais Locais/ Empresa Municipais criadas pela Lei nº 58/98, de 18 de Agosto, hoje revogada pela Lei nº 53-F/2006, de 29 de Dezembro, podem ser encarregadas da promoção do desenvolvimento económico local ou regional devendo para o efeito assegurar a promoção do crescimento económico local e regional, a eliminação das assimetrias e o reforço da coesão económica e social local, para o que desenvolvem, nomeadamente, actividades de promoção, manutenção e conservação de infra-estruturas urbanísticas e gestão urbana, e actividades de sensibilização e protecção ambiental, actividades ou eventos tendentes à promoção do desenvolvimento económico e industrial;

As referidas entidades podem também ser encarregadas da gestão de serviços de interesse geral no sentido de, nomeadamente, promover o acesso da generalidade dos cidadãos, em condições financeiras equilibradas, a bens e serviços essenciais, procurando, na medida do possível, adaptar as taxas e as contraprestações devidas às reais situações dos utilizadores, na óptica do princípio da igualdade material e também de zelar pela eficácia da gestão das redes de serviços públicos, procurando, designadamente, que a produção, o transporte e distribuição, a construção de infra-estruturas e a prestação do conjunto de tais serviços se procedam de forma articulada, tendo em atenção as modificações organizacionais impostas por inovações técnicas ou tecnológicas;

A INOVA – Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede – EEM, adiante designada por INOVA, foi criada em 16/04/2002, ao abrigo da disposição legal referida supra;

Como resulta dos seus Estatutos e foi deliberado em reunião da Câmara Municipal de 25/06/2002, é responsabilidade da INOVA o exercício das competências dos órgãos municipais, conforme atribuições fixadas na Lei nº 159/99, de 14 de Setembro, que se enumeram:

“ 1- São atribuições da empresa no âmbito da gestão de serviços de interesse geral:

a) *Realizar investimentos e proceder à gestão e exploração do sistema municipal de abastecimento de água e drenagem e tratamento de águas residuais domésticas e industriais, competindo-lhe, designadamente:*

- 1.1. Elaborar os projectos de abastecimento de água e saneamento, bem como a construção e conservação, ampliação e remodelação dos sistemas de abastecimento de água e esgotos do Concelho;*
- 1.2. Executar as obras, por empreitada ou administração directa, não carecendo as mesmas de licenciamento municipal, desde que resultem do exercício das suas atribuições específicas e o projecto respectivo seja submetido ao parecer da Câmara Municipal e proceder à sua fiscalização;*
- 1.3. Assegurar o serviço de limpeza de fossas sépticas;*
- 1.4. Assegurar o funcionamento das estações elevatórias de água e de tratamento de água, assegurando que a água se encontra nas condições ideais para o consumo público;*
- 1.5. Promover a captação de águas potáveis, construção, conservação, limpeza e desobstrução de fontes, reservatórios aquedutos e condutas;*
- 1.6. Executar a ligação às redes de distribuição de água de novos consumidores e colocar os respectivos contadores;*
- 1.7. Promover a desinfecção das redes de distribuição de água;*
- 1.8. Promover de imediato a reparação de roturas ocorridas nas condutas da rede de distribuição de água;*
- 1.9. Executar a ligação à rede de esgotos dos prédios situados nas áreas servidas pelo colector público;*
- 1.10. Assegurar o funcionamento dos sistemas de tratamento de águas residuais;*
- 1.11. Promover a desinfestação das redes de esgotos.*

b) *Realizar investimentos e proceder à recolha dos resíduos sólidos urbanos, competindo-lhe designadamente:*

- 1.1. Fiscalizar e promover a manutenção dos recipientes destinados ao depósito de resíduos sólidos;*
- 1.2. Promover a distribuição e colocação de contentores, baldes, vidrões, papeleiras e outros na via pública;*

- 1.3. *Superintender na recolha, transporte e tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos, bem como na sua valorização através dos mais variados meios, nomeadamente da recolha selectiva e da implementação de Ecocentros;*
 - 1.4. *Esclarecer e colaborar com os industriais sobre o destino a dar aos resíduos;*
2. *São atribuições da empresa no âmbito da promoção do desenvolvimento económico e social do concelho:*
- a) *Promover o desenvolvimento urbanístico e paisagístico integrado e ordenado do concelho, administrar e realizar investimentos na renovação urbana do concelho visando, em particular, a promoção de programas de habitação a custos controlados, competindo-lhe designadamente:*
 - 1.1. *Promover a recuperação e requalificação das zonas urbanas construídas, com vista à melhoria da sua qualidade;*
 - 1.2. *Promover e colaborar em estudos e projectos de fomento da habitação, divulgando-os aos munícipes;*
 - 1.3. *Promover a elaboração de estudos, planos de recuperação e execução de infra-estruturas para a criação de parques habitacionais;*
 - 1.4. *Proceder à manutenção e realizar investimentos nos espaços verdes pertencentes ao domínio público municipal;*
 - b) *Realizar investimentos e proceder à gestão e exploração do sistema de limpeza urbana do concelho competindo-lhe designadamente:*
 - 1.1. *Promover e executar os serviços de limpeza pública, nomeadamente a varredura e lavagem de ruas;*
 - 1.2. *Aplicar as disposições das leis e posturas municipais no que se refere aos resíduos e limpeza urbana;*
 - 1.3. *Promover acções de desinfecção, desinfestação, desbaratização, desmosquitização, desratização e outras, na área do município;*
 - c) *Proceder à criação e gestão de uma rede de transportes regulares urbanos/locais dentro da área do município, de forma a permitir, em particular, o acesso mais fácil às zonas industriais do concelho;*
 - d) *Realizar eventos / feiras, de amplitude nacional e internacional e de carácter cultural, recreativo e desportivo, de forma a promover o município;*
 - e) *Realizar investimentos para a promoção do turismo local e administrá-los e desenvolver acções de acolhimento dos turistas;*

- f) *Realizar e gerir investimentos visando a criação de um centro de ciência que permitirá o desenvolvimento da agricultura.*"



A Lei da Entidades Empresariais Locais – Lei nº 53-F/2006, de 29 de Dezembro, dispõe quanto à existência de contratos programa e de contratos de gestão, nomeadamente os art. 20º e 23º, e os Estatutos da INOVA no seu art. 24, prevê a existência contratos – programa/contratos de gestão, sempre que esta pretenda que a empresa prossiga objectivos sectoriais, realize investimentos de rentabilidade não demonstrada, ou que tenha que optar por preços sociais, devendo deles constar, obrigatoriamente, o montante dos subsídios e das indemnizações compensatórias que a empresa terá direito a receber como contrapartida das obrigações assumidas;

O desenvolvimento e exploração daquelas actividades são efectuados com prejuízo, atentos os preços sociais ou a sua ausência.

Nesse pressuposto é celebrado um contrato programa/gestão para o ano de 2010 entre o Município de Cantanhede, NIPC nº. 506087000, representado pela Presidente da Câmara Municipal de Cantanhede em Exercício, Maria Helena Rosa de Teodósio e Cruz Gomes de Oliveira, em cumprimento das deliberações da Câmara Municipal de Cantanhede de 15/12/2009 e da Assembleia Municipal de 23/12/2009, e a INOVA - Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede, EEM, NIPC nº. 506094481, representada pelo Presidente do Conselho de Administração, António do Patrocínio Alves, em cumprimento da deliberação do Conselho de Administração de 09/12/2009 que se regerá pelas cláusulas seguintes:

PRIMEIRA

A INOVA obriga-se a promover, desenvolver, explorar e gerir as actividades indicadas, conforme lhe foram atribuídas por deliberação e pelos seus Estatutos. -----

SEGUNDA

Como contrapartida das obrigações assumidas, tendo presentes e verificados os pressupostos legais supra referidos, o Município de Cantanhede transferirá para a

INOVA – Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede – EEM no ano de 2010 a quantia total de 875.764,00€ (oitocentos e setenta e cinco mil setecentos e sessenta e quatro euros), nos seguintes termos:

- a) Como suporte do défice de exploração das actividades citadas a importância de 710.455,25€ (setecentos e dez mil quatrocentos e cinquenta e cinco euros e vinte e cinco cêntimos); -----
- b) Como apoio aos investimentos necessários a importância de 165.308,75€ (cento e sessenta e cinco mil trezentos e oito euros e setenta e cinco cêntimos). -----

TERCEIRA

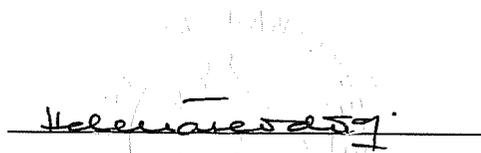
Aquela quantia será transferida em onze prestações mensais, iguais e sucessivas de 72.980,33 € (setenta e dois mil novecentos e oitenta euros e trinta e três cêntimos) e uma de 72.980,37€ (setenta e dois mil novecentos e oitenta euros e trinta e sete cêntimos) que serão pagas até ao dia 15 de cada mês. -----

QUARTA

A INOVA obriga-se a apresentar um relatório descritivo das actividades desenvolvidas no âmbito deste contrato. -----

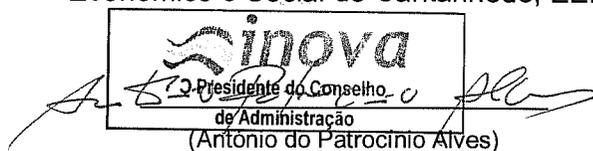
Paços do Município de Cantanhede, 30 de Dezembro de 2009

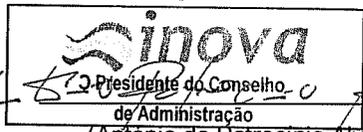
Pelo Município de Cantanhede,



(Maria Helena Rosa de Teodósio
e Cruz Gomes de Oliveira)

Pela INOVA – Empresa de Desenvolvimento
Económico e Social de Cantanhede, EEM,




Presidente do Conselho
de Administração
(António do Patrocínio Alves)



MUNICÍPIO DE CANTANHEDE
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

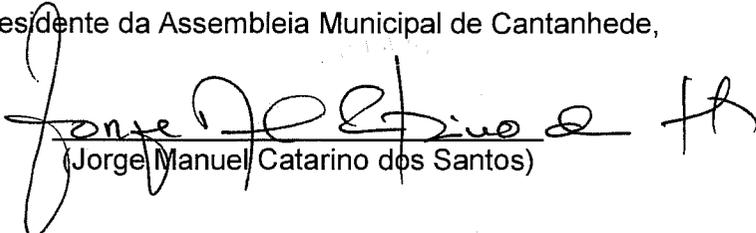
DECLARAÇÃO

-----**JORGE MANUEL CATARINO DOS SANTOS**, casado, Licenciado em Economia e Presidente da Assembleia Municipal de Cantanhede, **DECLARA**, para os devidos efeitos, que aquele Órgão Deliberativo na sua sessão extraordinária realizada no dia 23 de Dezembro de 2009 deliberou, por maioria, com 30 votos a favor e 5 abstenções, aprovar a minuta do Contrato-Programa de Gestão para o ano de 2010 a celebrar entre o Município de Cantanhede e a Inova, Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede, E.E.M.-----

-----Mais declara que estiveram presentes na referida Sessão 37 membros dos 40 que compõem este Órgão deliberativo, tendo-se ausentado no decorrer da apreciação do presente assunto dois elementos.-----

Município de Cantanhede, 29 de Dezembro de 2009

O Presidente da Assembleia Municipal de Cantanhede,


(Jorge Manuel Catarino dos Santos)



PARECER DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS SOBRE OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

INTRODUÇÃO

1. Para os efeitos do artigo 28.º, alínea g) da Lei nº 53-F/2006, de 29 de Dezembro, apresentamos o nosso parecer sobre os instrumentos de gestão previsional para o exercício de 2010, da INOVA – Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede, EEM, consistindo, nos Planos plurianuais e anuais de actividades, investimento e financeiros, Orçamento anual de investimentos, Orçamento anual de exploração, Orçamento anual de tesouraria e Balanço previsional (que evidencia relativamente ao ano de 2010 um total de 26.647.535€ e um total de capital próprio de 17.896.751€, incluindo um resultado líquido de 66.252€).

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação e a apresentação da informação previsional, a qual inclui a identificação e divulgação dos pressupostos mais significativos que lhe serviram de base.
3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a consistência e adequação dos pressupostos e estimativas contidos nos instrumentos de gestão previsional acima referidos, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

ÂMBITO

4. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação previsional contida nos instrumentos de gestão anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu:
 - a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
 - a fiabilidade das asserções constantes da informação previsional;
 - a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
 - a adequação da apresentação da informação previsional;



- b) na verificação das previsões constantes dos documentos em análise, com o objectivo de obter uma segurança moderada sobre os seus pressupostos, critérios e coerência.
5. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório sobre os instrumentos de gestão previsional.

PARECER

6. Em nossa opinião, e com base no trabalho efectuado sobre a evidência que suporta os pressupostos da informação financeira previsional dos documentos acima referidos, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de um nível de segurança moderado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que tais pressupostos não proporcionem uma base aceitável para aquela informação e que tal informação não tenha sido preparada e apresentada de forma consistente com as políticas e princípios contabilísticos normalmente adoptados pela entidade.
7. Devemos contudo advertir que frequentemente os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais poderão vir a ser diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

ÊNFASE

8. O Balanço e Demonstração de Resultados Previsionais estão elaborados tendo por base os modelos introduzidos pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13/07/2009, ou seja, pelo novo Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

Coimbra, 16 de Dezembro de 2009

PINTO CASTANHEIRA, SROC
SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA.
O SROC Responsável



PARECER DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS SOBRE O VALOR DAS INDEMNIZAÇÕES COMPENSATÓRIAS

INTRODUÇÃO

1. Para os efeitos do art.º 28, alínea h) da Lei nº 53-F/2006, de 29 de Dezembro, apresentamos o nosso parecer sobre o valor das indemnizações compensatórias a receber pela INOVA – Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede, EEM do MUNICÍPIO DE CANTANHEDE com base no contrato programa/gestão celebrado em 15/12/2009, no valor de 875.764,00 € (oitocentos e setenta e cinco mil, setecentos e sessenta e quatro euros) e para o exercício de 2010.
2. Estas indemnizações compensatórias consubstanciadas em subsídios ou outras transferências financeiras das entidades participantes são devidas como contrapartida de obrigações assumidas pela entidade e dizem respeito à realização de investimentos no valor de 165.308,75€ (cento e sessenta e cinco mil, trezentos e oito euros e setenta e cinco cêntimos) de rendibilidade não demonstrada nas várias actividades da empresa, bem como a 710.455,25€ (setecentos e dez mil, quatrocentos e cinquenta e cinco euros e vinte e cinco cêntimos) referentes à cobertura de prejuízos dessas mesmas actividades.

RESPONSABILIDADES

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração o cálculo do valor da indemnização compensatória com base no citado contrato e os respectivos pressupostos que lhe estão subjacentes.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a correcção do cálculo do valor da indemnização compensatória, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

ÂMBITO

5. O trabalho a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, designadamente a Directriz de Revisão/Auditoria 872 – Entidades Municipais, Intermunicipais e Metropolitanas, que exige que:



Caso tal Contrato exista e preveja uma fórmula de cálculo tendo por base indicadores variáveis, examine a fundamentação das previsões em que se baseou o cálculo do valor previsto como contrapartida das obrigações assumidas no âmbito do Contrato; e

Analise os cálculos da indemnização compensatória com base no citado Contrato e nos pressupostos preparados pelo conselho de administração.

PARECER

6. Com base no trabalho efectuado, somos de parecer que o valor das indemnizações compensatórias está adequadamente calculado e decorre dos termos do contrato.
7. Devemos contudo advertir que frequentemente os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais poderão vir a ser diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Coimbra, 16 de Dezembro de 2009

PINTO CASTANHEIRA, SROC

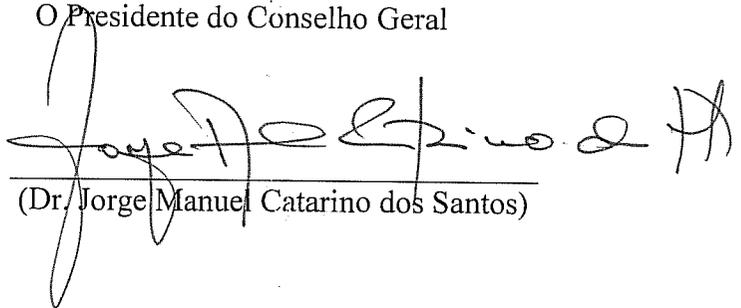
SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA.

O ROC Responsável,

Parecer

O Presidente do Conselho Geral da INOVA - Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede - EEM declara, nos termos do artigo 16º nº 1 alínea c) dos Estatutos da INOVA-EM e do artigo 15º nº 2 alínea c) da Lei nº 58/98 de 18 de Agosto, que na sequência da análise efectuada aos Instrumentos de Gestão Previsional 2010 da Empresa, efectuada em reunião do Conselho Geral de 17 de Dezembro de 2009 foi, por unanimidade, emitido parecer favorável sobre os mesmos.

O Presidente do Conselho Geral



(Dr. Jorge Manuel Catarino dos Santos)